



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPAÇIAIS E CRISE
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



Desenvolvimento urbano de setores na margem esquerda do rio Paraíba do Sul – São José dos Campos/SP

M. C. Lupinacci^(a), M. L. Sapucahy^(b), R. Braga^(c)

^(a) Departamento de Geografia/IGCE, UNESP, cenira@rc.unesp.br

^(b) Departamento de Geografia/IGCE, UNESP, sapucahy@rc.unesp.br

^(c) Departamento de Geografia/IGCE, UNESP, rbraga@rc.unesp.br

Resumo

A cidade de São José dos Campos está assentada em sua maior parte na margem direita do Rio Paraíba do Sul, na margem esquerda apenas duas áreas se desenvolveram: o setores Norte e Oeste, popularmente identificados como Alto da Ponte e Urbanova. O presente artigo apresenta um histórico da formação desses dois setores. O setor norte é caracterizado por uma expansão espontânea, com implantação de loteamentos clandestinos que posteriormente foram regularizados pela ação política da associação de moradores. O setor oeste tem história mais recente e é marcado por projetos de expansão urbana que, via de regra, seguiram os trâmites legais de implantação. São dois setores urbanos homólogos na sua configuração geomórfica e posição em relação à área central que desenvolveram distintas relações de dependência com a região central da cidade e configuração socioeconômica.

Palavras-chave: Alto da Ponte; dispersão urbana; edge city; urbanização; Urbanova

1. Introdução

O objetivo deste artigo é descrever e discutir os processos de desenvolvimento urbano de dois setores da cidade de São José dos Campos situados na margem esquerda do Rio Paraíba do Sul, distintos em seus momentos de crescimento e configuração socioeconômica. O setor norte se caracterizou por um desenvolvimento marcado, preponderantemente, pela gênese clandestina de



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPACIAIS E CRISE ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



vários dos loteamentos que foram posteriormente regularizados enquanto o setor oeste foi um setor planejado, composto por loteamentos implantados obedecendo aos trâmites legais.

Em São José dos Campos o setor Norte é popularmente conhecido como Alto da Ponte e o setor Oeste como Urbanova. Não há no Alto da Ponte nenhum loteamento com esse nome, o nome foi popularmente cunhado. O termo “alto” não se refere a uma região de maior altitude do que a região central, para os joseenses em geral, moradores de todas as outras localidades trata-se de uma referência à localização na outra margem do rio Paraíba do Sul, “além” da ponte Minas Gerais. A toponímia popularmente utilizada para o setor Oeste nasce dos loteamentos pioneiros nesse que foi o segundo núcleo urbano surgido na margem esquerda do Paraíba do Sul. O primeiro loteamento foi denominado Urbanova I e a ele seguiram seus homônimos Urbanova II, III, IV, IVA, V VI e VII, redundância mais que suficiente para marcar toda a região com o nome dos loteamentos pioneiros.

Os setores geográficos do município de São José dos Campos foram legalmente estabelecidos pela lei complementar nº 428 de agosto de 2010 que estabelece as normas relativas ao parcelamento, uso e ocupação do solo (SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, 2010). Vale salientar que para efeito de identificação das duas áreas de estudo o Alto da Ponte e a Urbanova serão por vezes referidas, nesse artigo, também como setor norte e setor oeste, ainda que esses dois setores incorporem áreas além das de interesse para este artigo. A figura 1 identifica a localização dos dois setores em questão na área urbana de São José dos Campos.

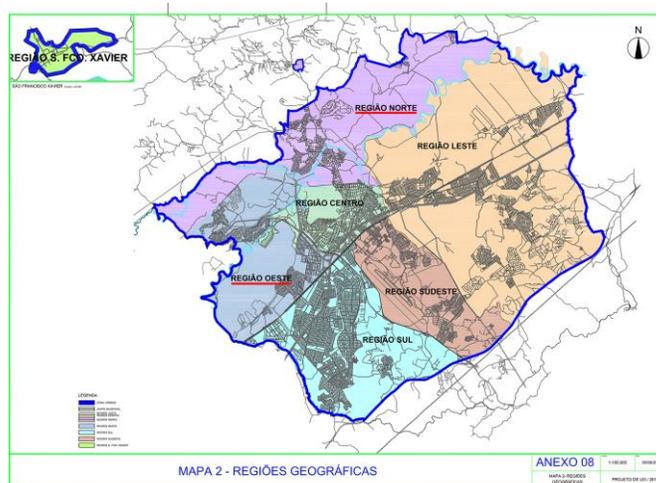


Figura 1. Regiões geográficas de São José dos Campos. Fonte: Câmara Municipal de São José dos Campos.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPAÇIAIS E CRISE
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



O Alto da Ponte, com mais de um século de história, teve na estrada para o Sul de Minas seu vetor inicial de desenvolvimento. Distante do centro da cidade a região contou desde os primórdios de sua ocupação com estabelecimentos de comércio e serviços suficientes para seu funcionamento básico. No último quartel do século XX o setor norte experimentou uma significativa expansão como reflexo do grande desenvolvimento urbano/industrial de São José dos Campos, uma expansão, no entanto, marcada pela clandestinidade de grande parte dos loteamentos.

De história mais recente, o Urbanova surge exatamente no mesmo momento de expansão da cidade industrial, mas nesse setor oeste ocorreu uma dispersão urbana planejada prevista para se tornar um grande centro residencial, comercial, de serviços e industrial, com miscigenação social e vida independente do centro, no entanto, apesar de passados mais de trinta anos do início da ocupação, essas metas ainda não foram plenamente alcançadas.

2. Os setores Norte e Oeste de São José dos Campos

A cidade de São José dos Campos situa-se no Planalto Atlântico, às margens do Rio Paraíba do Sul, ocupa uma área de 1099 km² e abriga uma população estimada em 688 mil habitantes. Atualmente São José dos Campos se destaca como um dos principais polos tecnológicos do Brasil com ênfase no setor aeronáutico. Os dados econômicos de 2012 apontavam um PIB - Produto Interno Bruto - de R\$ 28.089.096.000,00, o que a colocava como a 8^a economia do Estado de São Paulo e a 21^a do Brasil (SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, 2012). O presente artigo tem foco nas áreas urbanas da margem esquerda do rio Paraíba do Sul, os setores norte e oeste, respectivamente, Alto do Ponte e Urbanova. Essas duas denominações são utilizadas para se referir a uma área de vários loteamentos, Alto da Ponte é a designação para uma região que atualmente engloba 30 loteamentos. No setor oeste o Urbanova conta atualmente 12 loteamentos, em sua maioria de alto padrão. Estes dois setores possuem configuração geomórfica homóloga, caracterizam-se por formações de colinas e morrotes na transição entre a várzea do Paraíba e a Serra da Mantiqueira, sendo que nos dois setores a várzea se espraia somente na margem direita do Rio Paraíba do Sul (fig. 2). Enquanto no setor norte o crescimento se caracterizou por loteamentos irregulares, no setor oeste os loteamentos foram implantados obedecendo, via de regra, as exigências da legislação.



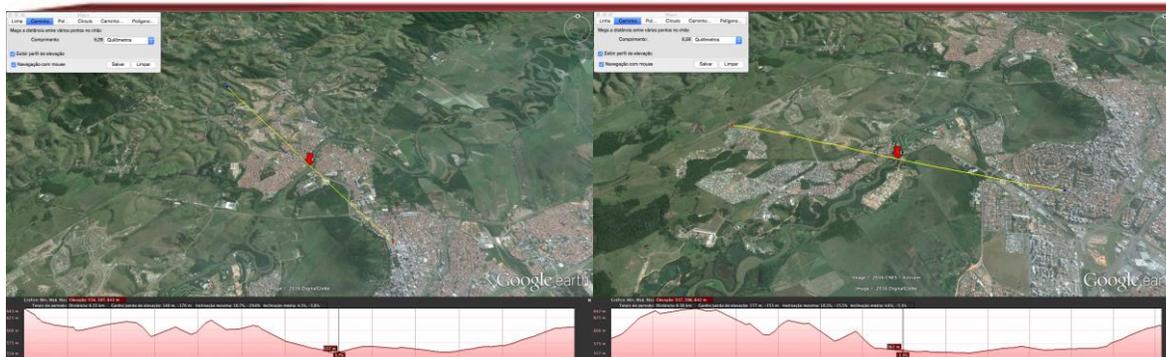
XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPAÇIAIS E CRISE ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



Figuras 2. Imagens de satélite do Alto da Ponte e de Urbanova, respectivamente, e gráfico de elevação. Fonte: Google Earth.

O indutor de crescimento inicial do Alto da Ponte foi a estrada que conduzia ao antigo bairro do Buquira e ao alto Serra da Mantiqueira rumo ao Sul de Minas Gerais. Permaneceu por prolongado período como um setor de modesto desenvolvimento, geográfica e socialmente distante do centro. Seu momento de maior crescimento, como de toda a cidade, se verifica na segunda fase industrial. Gouvêa e Kurkdjian (2003), utilizando aerofotos de 1977, 1985 e 1988 para estudar a dinâmica de loteamentos clandestinos na cidade, apontam um expressivo aumento de loteamentos clandestinos no setor norte da cidade na década de 1980. Atualmente, o Alto da Ponte soma 30 loteamentos com um total de 7115 lotes. Além destes número a Divisão de Parcelamento do Solo da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano da prefeitura de São José dos Campos (MONTEIRO, 2016) admite um número não contabilizado de loteamentos clandestinos. O Alto da Ponte é assistido por 17 escolas e 5 unidades de saúde; as atividades comerciais e de serviços são variadas e dispersas pelos vários loteamentos. O censo de 2010 registrou para o setor socioeconômico 01, como é denominada a região do Alto da Ponte pela prefeitura de São José dos Campos, uma população de 40358 habitantes e identificou uma distribuição de renda domiciliar com maior concentração no intervalo entre 1/2 e 10 salários mínimos.

O setor oeste teve desenvolvimento tardio se comparado com o setor norte. O setor oeste é fruto de um empreendimento imobiliário da década de 70. Urbanova nasce como um projeto de urbanização concebido como uma utopia urbanística por seus idealizadores, uma proposta de “uma nova linguagem e uma coerência inusitadas em cidades espontâneas” (URBANOVA COMÉRCIO URBANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LTDA, 1975). Sua história tem início em 1973 quando as empresas japonesas Fukuoka Mutual Bank e Obayashi Gumi S.A. adquirem uma área



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPAÇIAIS E CRISE
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



com mais de 12.000 m² no limite entre São José dos Campos/SP e Jacareí/SP. Em 1975, a Urbanova - Comércio Urbanização e Desenvolvimento Ltda torna público o Projeto Urbanova, um empreendimento imobiliário elaborado pela Jorge Wilhelm Arquitetos Associados em consórcio com a Coplasa Engenharia de Projetos S/A e Planasa Planejamento. No documento “Urbanova, um projeto urbano” (1975) o projeto é detalhado apresentando uma previsão da evolução da estrutura urbana de São José dos Campos e de Jacareí, uma caracterização do quadro social com projeção demográfica e de renda para as duas cidades, projeção da composição e categorização do quadro social para Urbanova, expõe os princípios geradores do desenho urbano do projeto, a estrutura urbana e os equipamentos propostos e, por fim, indica as etapas de implantação. Seus idealizadores apontam Brasília como o referencial do projeto, porém consideram que:

A implantação de Brasília é o único precedente no País a um projeto e empreendimento desse tipo. No que pese o fato de Brasília ter sido concebida como a sede administrativa do País que deveria ser construída a qualquer custo, enquanto que Urbanova é um empreendimento particular cuja implantação depende de viabilidade econômica, a analogia entre ambas se mantém na medida que se trata de unidades urbanas com certa autonomia - à diferença de conjuntos habitacionais que se inserem em áreas urbanas preexistentes - reunindo, além de habitação em suas diversas modalidades e categorias sociais, a maioria das funções urbanas características de cidades de tamanho comparável.

As afirmações de que o ambiente urbano concebido naquele projeto é “fruto do confronto dos sonhos, utopias racionais, anseios e experiências dos profissionais integrantes da equipe”, e de que o projeto propõe um novo tipo de urbanização sem algumas das restrições convencionais, livre do “acanhamento da rede viária imposta pela evolução histórica, do retalhamento do solo urbano resultante do mecanismo de especulação imobiliária” refletem o caráter inovador e ousado da proposta. Para eles a eliminação de tais restrições permitiria conciliar diversas funções sociais em vários níveis de agregação o que geraria espaços coletivos, semicoletivos e individuais. Cientes do caráter inovador do projeto seus idealizadores reconhecem o desafio de vencer uma restrição, de natureza sutil, que é a necessidade de mudanças na aculturação dos habitantes diante da capacidade limitada da população de absorver a novidade e talvez mesmo por essa característica concluem afirmando que a apropriação do espaço implica na flexibilização das estruturas, abrindo campo para



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPAIAIS E CRISE
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



a ação da população (URBANOVA COMÉRCIO URBANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LTDA, 1975).

O documento traz uma detalhada análise do ambiente. Ao considerar o desenvolvimento urbano regional é identificada a hipótese da conurbação de São José dos Campos/SP e Jacareí/SP tendo a Rodovia Dutra como fator indutor. Na caracterização do quadro social é apresentado uma tabela e seu respectivo gráfico de projeção demográfica para São José dos Campos e Jacareí. À época São José dos Campos apresentava uma taxa de crescimento populacional de 16% ao ano, estimando uma curva decrescente estimou-se uma população de 1.008.258 habitantes em 1990. Com base nessa projeção foi projetada a composição social provável a fim de dimensionar a demanda de serviços urbanos que orientaram a elaboração do projeto. Com a composição social da área de interesse do projeto caracterizada, foram identificados os indicadores sociais da população provável de Urbanova, que levaram em consideração o tamanho da unidade familiar, a renda e a procedência.

O desenho urbano foi projetado considerando os custos da terra, da infraestrutura e superestrutura, facilidade de implantação, resiliência da estrutura, imagem de Urbanova, facilidade de absorção de estruturas marginais (estruturas urbanas preexistentes) e adequação ao sítio natural.

Ao apresentar o resultado proposto para o desenho os idealizadores preveem que a composição social de Urbanova se distinguirá fortemente de outras cidades do Vale do Paraíba, o que determinaria hábitos urbanos diversos dos já conhecidos e estabelecem como princípios básicos orientadores do projeto da estrutura urbana:

- *uma cidade deve ser legível, deve permitir fácil orientação e identificação dos seus componentes;*
- *deve crescer sem ocasionar deformações, as novas partes agregadas às antigas estruturas devem continuar o funcionamento do todo;*
- *portanto a cidade deve se comportar como um sistema;*
- *e deve permitir em nível físico liberdade de escolha de associação e comunicação aos seus habitantes.*

Baseado nas categorias sociais prováveis identificadas foram projetadas unidades residenciais específicas. Num ambiente de colinas e morrotes foram projetadas unidades residenciais escalonadas que se pretendia fossem a imagem para Urbanova, são residências voltadas para



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPAÇIAIS E CRISE
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



famílias de renda média alta que aproveitavam a declividade com construções parcialmente sobrepostas criando uma imagem urbana inovadora. O projeto urbano proposto era avançado àquela época e talvez o seja ainda hoje. O zoneamento proposto não seguiu uma organização funcionalista tradicional, ou seja, não foram concebidas zonas homogêneas por atividades, buscou-se antes oferecer ao habitante a possibilidade de trabalhar, residir, descansar e se divertir em todos os pontos da cidade, resguardando apenas ao comércio e aos serviços um setor específico.

Devido às difíceis condições econômicas que marcaram os anos que se seguiram ao “milagre brasileiro”, o projeto não se desenvolveu como esperado, permanecendo por anos como uma promessa de expansão urbana. No entanto, algumas medidas de suporte ao projeto foram realizadas. Em março de 1975, através do decreto 1817, a prefeitura decretou a área como de expansão urbana; em maio de 1977, através da lei 1873, foram estabelecidas diretrizes para ocupação da área; em dezembro de 1979 entra em vigor a lei federal 6766, que dispõe sobre o parcelamento do solo urbano, um fato novo que exigiu que outra lei municipal, 2473 de junho de 1981, fosse promulgada a fim de adequar as diretrizes da área de expansão urbana à nova legislação (SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, 2016; SENADO FEDERAL, 2016). Interessante ressaltar que Urbanova foi o único loteamento aprovado por lei em São José dos Campos, todos os outros seguiram e seguem os trâmites administrativos internos de aprovação na prefeitura. Em dezembro de 1983, portanto, oito anos após o lançamento da Urbanova, o primeiro loteamento, Urbanova I, é aprovado e a comercialização é iniciada no ano seguinte. As obras de infraestrutura seguiram em ritmo lento e os efeitos dos planos Cruzado e Bresser sobre as prestações das unidades vendidas foram motivo de muita queixa entre os compradores, o que acabou motivando os proprietários japoneses a vender o empreendimento. Em julho de 1989 a Novaurbe, empresa formada sucessora, adquire parte do empreendimento com opção de compra para as etapas subsequentes. Os novos proprietários identificaram a necessidade de reavaliar o projeto. Neste novo plano os empreendedores definiram parâmetros para unidades unifamiliares, comerciais, áreas de prédios de baixa e alta densidades, loteamentos industriais e chácaras de recreio e áreas especiais com clube e cemitério. A proposta de uma urbanização inovadora foi, nesse momento, abandonada dando lugar a um projeto bastante diverso do inicial. Em “Urbanova, uma cidade planejada” (NOVAURBE S.A., 1993?) documento encaminhado à prefeitura de São José dos Campos que tinha como objetivo requerer parceria do poder público municipal e que trazia histórico e atualização do empreendimento, a Novaurbe observa que a concepção de cidade no mundo estaria passando por uma grande transformação e



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPAÇIAIS E CRISE
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



configurou como uma área residencial com poucas ruas comerciais e uma universidade instalada com incentivos oferecidos pelos empreendedores. Na reestruturação do projeto pelos sucessores pouco restou do projeto inicial, foram abandonados o traçado viário, os blocos residenciais, as “residências escalonadas” pensadas para se transformarem em imagem do empreendimento e principalmente a proposta de uma cidade orgânica que reduzisse os deslocamentos entre o empreendimento e a região central de São José dos Campos. Verificou-se já nos primeiros anos de implantação um processo de fechamento dos loteamentos originalmente abertos, uma resposta à sensação de insegurança causada pelo isolamento. A saída encontrada pelos moradores, tão comum no Brasil, foi cercar as áreas e instalar portarias de vigilância em sistema de condomínio, modelo que acabou sendo adotado por todos os loteamentos implantados posteriormente. Desassistidos de serviços públicos como escolas de ensino básico, posto de saúde e polícia e de serviços privados como bancos e um comércio variado a população residente mantém estreita dependência dos outros setores da cidade para diversas atividades cotidianas.

Tampouco Urbanova logrou a pretendida miscigenação de classes sociais e aqui também se distanciou do conceito de uma “edge city”, restrita a classes média, média alta e alta, e como resultado não se encontra em Urbanova moradores dispostos a prestarem serviços como “empregados domésticos, jardineiros e motoristas” como acreditaram um dia os empreendedores. O Alto da Ponte, por seu turno, configurou-se como um setor mais heterogêneo em suas funções residencial, comercial, de serviços e industrial, como soem às áreas de expansão espontânea.

4. Referências

BITTENCOURT, Tania. **Arquitetura Sanatorial São José dos Campos**. São José dos Campos: Fundação Cultural Cassiano Ricardo, 1998. 175 p.

BRASIL. **Lei n. 6766, de 19 de dezembro de 1979**. Dispõe sobre o parcelamento do solo e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6766.htm>. Acesso em 02 jun. 2016.

CORREIO JOSEENSE. **Edital lançamento do Imposto de Comércio e Indústria**. São José dos Campos/SP. 1923. Disponível em: <http://camarasjc21.hospedagemdesites.ws/promemoria_wp/wp-content/uploads/2016/01/1923.pdf>. Acesso em 29 de junho de 2016.

_____. **Balsa de Pinheiros**. São José dos Campos/SP. 1925. Disponível em: <http://camarasjc21.hospedagemdesites.ws/promemoria_wp/wp-content/uploads/2016/01/1925.pdf>. Acesso em 29 de junho de 2016.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS

PENSAR E FAZER A GEOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI:

ESCALAS, CONFLITOS SOCIOESPAÇIAIS E CRISE
ESTRUTURAL NA NOVA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

01 A 07 DE JULHO/2018 - JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ISBN: 978-85-99907-08-5



_____. **A inauguração da balsa. São José dos Campos/SP.** 1936. Disponível em: <http://camarasjc21.hospedagemdesites.ws/promemoria_wp/wp-content/uploads/2016/01/1936.pdf>. Acesso em 29 de junho de 2016.

GOUVÊA, Rosana Aparecida Ravanelli; KURKDJIAN, Maria de Lourdes. O espaço urbano e a clandestinidade: um estudo de caso dos loteamentos clandestinos no município de São José dos Campos. **Anais Encontros Nacionais da ANPUR**, v. 10, 2003. Disponível em: <<http://unuohospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/view/2110/2069>>. Acesso em 23 jun. 2016.

HENDERSON, Vernon; MITRA, Arindan. The new urban landscape: Developers and Edge cities. **Regional Science & Urban Economics**, Amsterdam v. 26, p. 613-643, dez. 1996. Disponível em: <down.cenet.org.cn/uplife/49/2005102815445145.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2016.

IBGE. **Cidade@** - São Paulo, São José dos Campos, infográficos: evolução populacional e pirâmide etária. Disponível em : < <http://cod.ibge.gov.br/1LXS> > . Acesso em 6 jun. 2016.

MONTEIRO, E. S. **Res: Lista com nomes de loteamentos** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <mlsapucahy@gmail.com> em 29 jun. 2016.

NOVAURBE S.A. **Urbanova, uma cidade planejada.** São José dos Campos, 1993?. 30 p.

PESCATORI, Carolina. Cidade compacta e cidade dispersa: ponderações sobre o projeto do Alphaville Brasília. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, Recife, V.17, N.2, p. 40-62, ago. 2015. Disponível em: < <http://unuohospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/4995/4689>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. **Decreto n. 1817, de 19 de março de 1975.** Dispõe sobre o perímetro de expansão urbana na margem esquerda do Rio Paraíba. Disponível em: <<http://www.sjc.sp.gov.br/legislacao/Decretos/1975/1817.pdf>>. Acesso em 30 jun. 2016.

_____. **Decreto n. 2473, de 8 de junho de 1981.** Dispõe sobre substituição de plantas e memorial descritivo a que se refere o artigo 14 da lei 1873/77. Disponível em: <<http://www.sjc.sp.gov.br/legislacao/Decretos/1975/1817.pdf>>. Acesso em 30 jun. 2016.

_____. **Lei Complementar n.428 de 9 de agosto de 2010.** Estabelece as normas relativas ao parcelamento, uso e ocupação do solo em São José dos Campos, e dá outras providências. Disponível em: < <http://www.ceaam.net/sjc/legislacao/> > e <http://www.ceaam.net/sjc/legislacao/leis/imgs/2010_Lc0428/Anexo_08_Mapas_2.pdf>. Acesso em 11 out 2016

_____. **São José em dados 2012.** São José dos Campos: Art Print, 2012. Disponível em: <https://www.sjc.sp.gov.br/media/293116/saojoseemdados4_fev.pdf> acesso em 14/ jul 2016.

SENADO FEDERAL. **Lei N. 6766 de 19 de dezembro de 1979.** Dispõe sobre o parcelamento do solo urbano e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-6766-19-dezembro-1979-366130-norma-pl.html>>. Acesso em 11 jul. 2016.

URBANOVA COMÉRCIO URBANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LTDA. **Urbanova, um projeto urbano.** São Paulo: Gráficos Brunner. 1975. 105p.